

ATENÇÃO TRANSFORMADORA

ONG piauiense investe na formação integral como caminho para interromper o ciclo de pobreza de famílias em vulnerabilidade social

O ano era 1938. Roland Jacob, um empresário da cidade de Parnaíba/PI, criava a ONG Lactário Suzanne Jacob, em memória de sua esposa e do trabalho por ela realizado. Diariamente, Suzanne, junto a outras mulheres, se organizava para arrecadar e doar leite a crianças em situação de vulnerabilidade social.

Por mais de 50 anos, o trabalho de nutrição foi o grande foco da instituição piauiense. Contudo, em 1998, ao perceber que o ciclo de pobreza das famílias que eram atendidas perdurava por gerações, a ONG – que em 1945 passou a se chamar Posto de Puericultura Suzanne Jacob (PPSJ) – entendeu a necessidade de reestruturar sua atuação. “Era preciso criar uma iniciativa que propiciasse às crianças que recebiam aquele leite outra forma de desenvolvimento, de estimulação das inteligências e dos aprendizados”, conta a coordenadora de Projetos do PPSJ, Luana Araujo.

Hoje, a ONG atua em áreas de Parnaíba que apresentam baixos indicadores sociais e carrega em sua essência o trabalho articulado com escolas, famílias e comunidade em prol do desenvolvimento integral das crianças. Para empoderá-las, são realizadas atividades socioeducativas, cursos sobre desenvolvimento infantil para as mães, ações de mobilização e conscientização.

O PPSJ também desenvolve o *Reciclando Sonhos – em Busca pela Paz*, projeto que este ano recebe o apoio do Programa Criança Esperança, uma parceria da Rede Globo com a UNESCO. Em sua terceira fase, a iniciativa tem por objetivo a prevenção da violência e a promoção da cultura de paz. Como meio para a transformação, a ONG investe na música, no esporte, na dança, na informática e na leitura. “Essas são fortes ferramentas para desenvolvermos o diálogo cooperativo, autonomia, resolução pacífica de conflitos. Elas também contribuem de forma significativa para a reflexão acerca dos valores e atitudes de cada um”, diz a coordenadora.

Seja nessa iniciativa, seja em outras ações, Luana conta que, com o tempo, é possível perceber a melhoria na vida dos participantes. Como uma das transformações mais significativas, ela cita a ampliação do repertório. “As aprendizagens extracurriculares e o contato dessas crianças com outras profissões e profissionais ampliam a bagagem que elas têm de mundo e possibilitam outra visão sobre o futuro”, afirma a coordenadora. Nas próximas linhas, você confere a história de algumas dessas pessoas.

"Se há uma palavra para dizer o que o PPSJ representa para mim, essa palavra é *alicerce*. Ingressei no projeto em 2003, nas atividades de informática. Na ONG, há todo um acompanhamento. Éramos tratados como participantes ativos. Isso fazia com que nos sentíssemos importantes, como parte do projeto. E ser notado, se sentir importante é uma necessidade que todo jovem tem.

No PPSJ, com o tempo, me tornei monitor, professor de informática e, depois, de futebol. No início, não foi fácil. Mas, com o tempo, comecei a dar aula com mais segurança, as salas estavam sempre cheias e os conhecimentos que aprendi com meu professor começaram a ser aplicados.

Quando passei no vestibular e comecei a cursar Ciência da Computação, tive que me ausentar dessa iniciativa. Mas ainda tenho dentro do coração as cores do meu querido projeto. Tudo o que vivi no PPSJ serviu como base para o que sou. Hoje, trabalho como professor. Desenvolvo atividades de robótica educacional e de TI. Tenho certeza de que a educação é o pilar que transforma a vida de qualquer ser humano."

Francisco de Assis de Souza, 29 anos – ex-aluno e ex-professor do PPSJ



Arquivo pessoal

"Meus filhos estão no Posto de Puericultura há aproximadamente um ano. Na parte da manhã, eles vão para a escola e, à tarde, frequentam as atividades do projeto. Minhas meninas participam das aulas de música e meu menino tem aulas de futebol. O PPSJ representa uma educação e um futuro melhor."

Ana Paula do Nascimento, 33 anos – mãe de alunos do PPSJ



Arquivo PPSJ

"Estou há um ano no PPSJ. Participo das atividades de música e quero participar das aulas de informática. Antes de entrar para o Posto de Puericultura, eu ficava em casa vendo televisão e, de vez em quando, na rua. Agora, mudei o jeito de me comportar. Também mudei na escola. Parei de conversar muito durante a aula e comecei a prestar mais atenção. Para mim, o projeto representa respeito, amizade, carinho com os outros e bom comportamento."

Ana Carolina Nascimento dos Santos, 10 anos – aluna do PPSJ ■



Arquivo PPSJ